

Destinos turísticos e desenvolvimento: o que foi publicado pela comunidade científica no Brasil antes da pandemia COVID-19?

Tourist destinations and development: what was published by the scientific community in Brazil before COVID-19 pandemic?

Magnus Luiz Emmendoerfer
<https://orcid.org/0000-0002-4264-8644>

Fábía Trentin
<https://orcid.org/0000-0002-0323-1109>

María Belén Zambrano Pontón
<https://orcid.org/0000-0002-5503-8407>

Alessandro Carlos da Silva Junior
<https://orcid.org/0000-0003-3467-9093>

Raúl Guillermo Zambrano Pontón
<https://orcid.org/0000-0002-3497-4722>

Pós-Doutor em Turismo. Doutorado em Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais. Professor na Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Brasil. magnus@ufv.br

Doutora em Turismo, Lazer e Cultura, Universidade de Coimbra, Portugal. Professora na Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil. fabiatrentin@gmail.com

Mestrado em Administração, Universidade Federal de Viçosa (UFV). Membro do Grupo de Pesquisa em Gestão e Desenvolvimento de Territórios Criativos, Brasil. belen.zambrano.p@hotmail.com

Pesquisador do Núcleo de Administração e Políticas Públicas (NAP2). Bacharel e mestrando em Administração na Universidade Federal de Viçosa (UFV), Brasil. alessandro.ufvadm@gmail.com

Magíster en Comunicación Corporativa. Professor na Universidad Nacional de Chimborazo - Equador. gzambrano@unach.edu.ec

RESUMO

O turismo tem sido objeto e sujeito de diferentes estudos nas últimas décadas. Os estudos e pesquisas voltam-se a uma diversidade temática, desde assuntos mais tradicionais como outros mais recentes que foram incorporados com a globalização, o surgimento e o desenvolvimento de tecnologias associadas ao empreendedorismo e também a inovação. Esse estudo é uma parte de um conjunto de outros estudos realizados no âmbito do projeto de pesquisa financiado pelo CNPq que relaciona governança e desenvolvimento de destino desenvolvido em colaboração com várias instituições de ensino superior brasileira e estrangeira, fato que motivou analisar as publicações científicas sobre os destinos turísticos no Brasil e sua relação com o desenvolvimento, antes da instauração da pandemia Sars-Cov-2 (COVID-19). O artigo teve uma abordagem qualitativa e a utilização de dados secundários, especificamente das publicações científicas da base de dados especializada *Scientific Periodicals Electronic Library (Spell)*. O resultado revelou que a produção científica no campo do desenvolvimento turístico no país tem evoluído na qualidade, mas ainda continua sendo restrito, fato inferido a partir da pouca quantidade de artigos encontrados sobre a temática pesquisada, principalmente, sobre as metodologias e os indicadores de desenvolvimento de destinos turísticos.

Palavras-chave: destinos turísticos; desenvolvimento; produção científica; políticas públicas.

ABSTRACT

Tourism has been the object and subject of different scholars in recent decades. Studies and research are concerned with a thematic diversity, from more traditional themes to the most recent ones which were incorporated due to globalization, the emergence and development of technologies associated with entrepreneurship, and innovation. This study is part of a set of other studies carried out within the scope of the research project funded by CNPq (National Council for Scientific and Technological Development), which relates the development of governance and developed destination in collaboration with several Brazilian and foreign higher education institutions. This motivated the analysis of scientific publications on tourist destinations in Brazil and their relationship with development, in the period prior to the Sars-Cov-2 pandemic (COVID-19). The article adopted a qualitative approach and secondary data, specifically the scientific publications of the specialized database *Scientific Periodicals Electronic Library (Spell)*. The result revealed that scientific production in the field of tourism development in the country has evolved in quality, but is still restricted, a fact inferred by the small number of articles found on the researched topic, mainly on methodologies and indicators for the development of tourist destinations.

Keywords: tourist destinations; development; scientific production; public policies.

1 INTRODUÇÃO

O turismo tem se constituído em uma oportunidade para os países em procura de alcançar o desenvolvimento, pois quando aplicado de maneira certa pode contribuir a geração de emprego e a melhoria da qualidade de vida das populações envolvidas.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2020), o turismo no ano 2019 cresceu em 4%, em comparação ao ano de 2018, seguindo uma tendência de crescimento médio de 5% desde o ano de 2010. O turismo, antes da pandemia Sars-Cov-2 (COVID-19), instaurada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, correspondia a 10,4% do PIB mundial, tornando-se uma das atividades econômicas de maior crescimento no mundo.

Ao ser o turismo um dos mais significativos setores da economia mundial, até a instauração da pandemia, ele é considerado como uma importante estratégia para o desenvolvimento regional, iniciando com o desenvolvimento local (Tomazzoni, Patruco & Buhler, 2014).

Os destinos turísticos consistem no local visitado que é central para a decisão de se fazer a viagem (OMT, 2021). Sendo assim, constituem no lugar físico, seja cidade, região ou país onde existe movimentação turística e na qual o turismo tem-se constituído numa oportunidade de desenvolvimento para esse território. O turismo pode gerar emprego e renda dentro da economia, mas também pode gerar alguns efeitos não desejados como a exclusão social, aumento no preço dos imóveis, assim como incremento da inflação, mas esses efeitos devem ser reduzidos com o planejamento da atividade e trabalhando em conjunto o poder público e a iniciativa privada tentando fazer do turismo a atividade almejada (Vignati, 2008).

E nesse sentido, Beni (2008) considera que para que a atividade turística possa se desenvolver, é necessária a intervenção do Estado por meio das políticas públicas, com o intuito de diminuir os riscos que a atividade turística pode gerar. Dessa maneira, chega-se à questão norteadora da pesquisa: O que foi publicado em periódicos científicos sobre destinos turísticos e desenvolvimento no Brasil, antes da instauração da pandemia?

Torna-se relevante fazer uma análise desses estudos no Brasil sobre os destinos turísticos para verificar se a comunidade científica busca compreender, e de que modo faz isso (*modus facendi*), a relação entre os destinos turísticos e o desenvolvimento turístico de um território. Ademais, não foram considerados os estudos no período pós-pandêmico, em virtude dos desafios impostos por este contexto e por ainda não haver consolidação na literatura do real impacto sobre o turismo e o desenvolvimento local e regional (Beni, 2020).

Assim, estruturou-se o artigo além dos elementos pré-textuais e da introdução, em revisão de literatura para o embasamento teórico conceitual sobre destinos e desenvolvimento turísticos. Na seção dos procedimentos metodológicos descreveu pormenorizadamente as escolhas praticadas que permitiram a coleta de dados dentro de rigor científico necessário para uma pesquisa qualitativa. Por fim, apresentou-se a discussão dos resultados auferidos e, por conseguinte, as considerações finais.

2 CONCEPÇÕES SOBRE DESTINOS E DESENVOLVIMENTO TURÍSTICOS

A atividade turística tem crescido gradualmente, sendo condicionada por diferentes fatores. Alguns deles estão relacionados a facilidade de deslocamento, melhoria dos meios de transporte, aumento da renda familiar, eliminação de vistos para o ingresso em determinados países, unificação de documentos de viagem, e melhores estratégias de marketing e comunicação que incentivam as viagens nacionais e internacionais (Pimentel, Emmendoerfer & Tomazzoni, 2014). Esses fatores têm favorecido a emergência de lugares como destinos para se fazer turismo.

Assim, o desenvolvimento turístico é considerado como um processo de crescimento, mudança e melhoria, aproveitando as inovações, em busca do bem-estar dos habitantes de uma cidade ou região (Barquero, 2001) e de algum retorno para aqueles *stakeholders* que atuam no setor. Nesse sentido, no desenvolvimento turístico a participação e intervenção do Estado revelam-se pertinente, uma vez que por meio de políticas públicas é possível regular e incentivar a atividade turística, fornecendo os instrumentos necessários para que o turismo aconteça, tornando-se uma área de investimentos, assim como prioritária de pesquisa e ensino (Schenkel & Almeida, 2015).

A intervenção do Estado no turismo, corroborando com Castilho e Selva (2012), visa atender vários objetivos como o desenvolvimento socioeconômico, prosperidade local, geração de trabalho e renda, segurança pública, sustentabilidade, bem-estar comunitário, competitividade, hospitalidade e ordenamento territorial.

No Brasil, segundo Santana (2000) é possível observar a atuação do Estado brasileiro por meio da Política Nacional de Turismo (PNT) a qual é constituída de estratégias como: planejamento, desenvolvimento, promoção do turismo e parcerias entre *stakeholders* como o governo e o mercado. Tal parceria é pertinente para se obter uma infraestrutura turística de interesse público que forneça as comodidades básicas para os turistas e, através da capacitação das pessoas envolvidas na atividade seja possível a modernização da gestão turística no Brasil (Pimentel, Emmendoerfer & Tomazzoni, 2014).

Sendo assim, para Lopez, Tinoco e Souza (2011) as políticas públicas de turismo constituem a totalidade das ações de organismos governamentais, muitas vezes atuando em conjunto com outras organizações, em procura da melhoria nas áreas social e econômica de seus habitantes. Se por um lado, quando aplicadas adequadamente as políticas públicas do turismo, influenciam positivamente, alguns aspectos como a criação de empregos, os efeitos que o turismo pode gerar, não são apenas na área turística, também pode envolver outros setores, como a agricultura, a indústria e o comércio, assim, como o aumento de oportunidades de investimento para a população, a abertura de novos negócios locais, melhorando assim a qualidade de vida, a educação e capacitação profissional dos residentes de uma localidade turística (Scott, 2011). Por outro, a ausência ou a limitada atuação em prol das políticas públicas e do planejamento integrado das atividades turísticas, contemplando e efetivando diferentes dimensões da sustentabilidade (ambiental, econômica, social e cultural), pode comprometer o desenvolvimento dos destinos turísticos no médio e longo prazo, trazendo impactos negativos para o território (Souza, Emmendoerfer & Knupp, 2017), bem como revelando suas vulnerabilidades em situações de crises como aquelas causadas pela pandemia COVID-19 (Mediotte, Emmendoerfer, Santos, & Fraga, 2021) no Brasil.

Diante disso, nos últimos anos, os governos têm demonstrado interesse pelas políticas públicas que buscam incentivar o desenvolvimento da região, para além do local, embora, procurando o benefício das comunidades locais através da integração das ações de desenvolvimento local, incentivando assim, o trabalho em parceria com localidades envolvidas em procura do desenvolvimento regional, mas tendo em conta a realidade própria de cada cidade. Assim, os responsáveis pelo desenvolvimento do turismo são tanto o setor público quanto os empresários do setor privado junto com as comunidades locais e os turistas que formam uma rede para que a atividade turística possa-se desenvolver (Tomazzoni, 2009). Sendo importante que os atores envolvidos na atividade turística conheçam o que a população local requer (Hall, 2004).

Neste sentido, Aguiar (2007) considera que a política pública de desenvolvimento turístico deve se preocupar mais com a realidade local/territorial e ter como referência, principalmente, o patrimônio cultural que é considerado com potencial turístico, ou seja, para o autor deve-se proteger o patrimônio natural e cultural por meio de um turismo sustentável onde sejam mais relevantes aspectos de conservação e preservação da cultura local e do meio ambiente. Entretanto, entende-se que existem padrões internacionais de desenvolvimento do turismo sob a égide da sustentabilidade, como os das Nações Unidas por meio da OMT (2005; 2020), que são importantes e necessitam ser cada vez mais compartilhados e cumpridos de forma coletiva, inclusive, pelas organizações públicas e privadas do setor no Brasil.

No bojo dessa revisão de literatura, tem-se para fins deste artigo, o entendimento de que desenvolvimento turístico está relacionado a destinos turísticos. Assim, a noção adotada para destino turístico é o de um local, normalmente uma cidade, onde o visitante pernoita e encontra condições para se hospedar e experimentar a gastronomia, bem como realizar atividades recreativas que possam ser feitas em uma jornada diária. Soma-se a isso, coadunando com a OMT (2005), o fato de o destino turístico possuir limites físicos e administrativos que definem a sua gestão, imagens e percepções que determinam seu posicionamento e competitividade na sociedade.

Observa-se nessa noção que destino turístico é um território (país, região, estado, cidade) que recebe turista (Hall, 2004), onde o mesmo deve ser visto e entendido como um produto turístico (Cooper, Fletcher, Fyall, Gilbert, & Wanhill, 2007; Wallingre, 2009). No entanto, Hall (2004) comenta que a indústria do turismo

deve estar atenta e ser sensível às necessidades da comunidade local, além de ser aceita por ela. Tal situação é essencial ser analisada atrelada a desenvolvimento (Emmendoerfer & Soares, 2014) para que a atividade se sustente por um longo prazo, buscando fazer parte da vida cotidiana da comunidade, e não a expropriando paulatinamente de seu território com o discurso de desenvolvimento. Neste sentido, o turismo se aproxima da noção de um instrumento (alternativo) de desenvolvimento territorial (Fayos-Solà, Alvarez & Cooper, 2014), que pode ser articulado com a noção mais abrangente de sustentabilidade, que incluem dimensões (culturais, ambientais, sociais e políticas) para além da econômica.

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

A abordagem utilizada neste trabalho é predominantemente qualitativa, embora algumas mensurações tenham sido utilizadas de forma simples para a organização de frequências, mantendo um alinhamento indutivo e interpretativo (Godoy, 1995).

A pesquisa realizada foi a bibliográfica. Segundo Oliveira (2007) é aquela que busca retratar as várias contribuições científicas de distintos autores sobre um determinado tema e considera como ponto de partida as fontes secundárias. De acordo com Garcia, Rodrigues, Emmendoerfer, Gava, & Silveira (2016), para o levantamento do estado da arte sobre um tema deve-se utilizar a pesquisa bibliográfica em que o metaestudo serve para avaliar como está a produção do conhecimento em alguma área específica, em determinado período.

Como técnica bibliográfica, optou-se pela Revisão Sistemática da Literatura (RSL) por envolver a aplicação de estratégias que permitem limitar o viés na seleção dos artigos, avaliar criticamente e sintetizar os estudos relevantes (Cordeiro, Oliveira, Rentería, & Guimarães, 2007). Uma revisão rigorosa, de acordo com Okoli (2015), deve ser *sistemática* ao seguir uma abordagem metodológica; *explícita* no detalhamento dos procedimentos adotados; *abrangente* em seu escopo ao incluir os estudos relevantes; e *reprodutível* por outros que almejam seguir a mesma abordagem na revisão do tema. Neste artigo, o tema foi desenvolvimento de destinos turísticos.

Foi escolhida a base de dados SPELL (*Scientific Periodicals Electronic Library*) que é um “sistema de indexação, pesquisa e disponibilização gratuita de produção científica, particularmente das áreas de Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo” (Spell, 2020). O SPELL é mantido pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Administração – ANPAD e iniciou suas atividades no ano 2012, constitui um sistema onde os usuários podem fazer a indexação, a pesquisa e a disponibilização da sua produção científica. Essa base tem como objetivo que a produção científica se encontre acessível dentro das diversas áreas do conhecimento, como Administração, Contabilidade e Turismo, da produção científica que foi publicada desde o ano 2008, organizando uma base de dados com 129 periódicos (Spell, 2020) que possuem classificação em estratos “A” ou “B” (incluindo segmentação interna em cada estrato: 1, 2 etc) no sistema Qualis, da área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Os periódicos no sistema Qualis/CAPES em estratos “A” são considerados mais relevantes do que aqueles classificados no estrato “B”

A unidade de análise foram os artigos publicados e disponibilizados no portal SPELL (www.spell.org.br), a partir da opção pesquisa avançada. Procurou-se por meio da pesquisa avançada, na opção “título do trabalho”, com os termos, “destin” “turis” e “desenvolvimento”, intercalados pelo operador booleano “e”, sem especificar o período de tempo, o tipo de documento nem ou idioma, procurando-se toda a produção existente. Com essa busca foram identificados trabalhos a partir do ano de 1993.

A pesquisa realizada em 20 de abril, e refeita em 20 de maio de 2021 gerou nas duas ações os mesmos vinte resultados (artigos), dos quais três foram excluídos. Dois deles foram publicados em revistas brasileiras, mas o foco são regiões fora do Brasil. O primeiro, intitulado “Desenvolvimento e proposta de uma escala para medida da imagem dos Destinos Turísticos (IMATUR)”, tem como base os destinos turísticos visitados no Chile. E o segundo, intitulado “Micro-destino: uma perspectiva de análise e gestão para o desenvolvimento turístico”, se baseia no destino turístico Gran-Canarias na Espanha. O terceiro estudo, “Criatividade e inovação nas estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento de destinos no turismo médico e de saúde diante da

pandemia”, não foi considerado para a pesquisa por analisar ações para desenvolvimento de destinos no turismo médico e de saúde em virtude da pandemia do COVID-19, não sendo o foco deste artigo.

Após selecionados, os artigos foram cotejados à luz de duas categorias de análise que foram chamadas neste estudo como (1) Identificação dos artigos – que buscou retratar características mais gerais dos estudos sobre o tema para se ter uma tendência de perfil dos trabalhos publicados; e, sobre (2) Métodos e estratégias de pesquisa – cujo o interesse foi indicar os procedimentos metodológicos empregados nesses trabalhos a fim de conhecer os principais recursos que estão sendo utilizado para se compreender o tema “destinos turísticos e desenvolvimento”. Com base nessas duas categorias analíticas, os dados foram cotejados levando em consideração itens que foram tratados no trabalho de Hocayen-da-Silva, Rossoni e Ferreira Junior (2008), apresentados na próxima seção.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos artigos encontrados, primeiramente procedeu-se com a análise da categoria “Identificação dos artigos”, contemplando as seguintes subcategorias: ano da publicação, idioma escrito do artigo, número de autores, instituições e estados de origem dos autores principais na data da submissão do artigo, revistas onde foram publicados, palavras-chave empregadas nos artigos identificados. Outra categoria que analisada nos artigos foram os métodos e estratégias de pesquisa que foram utilizadas na coleta e análise dos dados, a abordagem utilizada e a aplicabilidade no uso do método da produção científica pesquisada como detalhada a continuação.

4.1 Identificação dos artigos

De uma maneira geral apresentam-se como evidenciado na Figura 1, de acordo com os 17 artigos selecionados para a análise da base de dados da Spell, permitindo inferir que não existe uma ampla produção, sendo publicado na maioria dos casos um artigo por ano e dois artigos somente para os anos 2010, 2013 e 2018. Além disso, em alguns anos não foi publicado nenhum artigo sobre o tema pesquisado.

Um dado interessante é que a primeira publicação foi no ano 1993 e depois foi só no ano 2004 que houve a seguinte publicação, ou seja, passaram onze anos para que existisse um novo trabalho sobre o tema pesquisado. Destaca-se que em 2003 foi criado o Ministério do Turismo, dando uma maior relevância à atividade turística no Brasil o que poderia influenciar estudos sobre o desenvolvimento de destinos turísticos, mesmo não sendo uma terminação nova contrapondo o contexto ainda pouco contemplado pelos estudos e pesquisa em turismo (Figura 1).

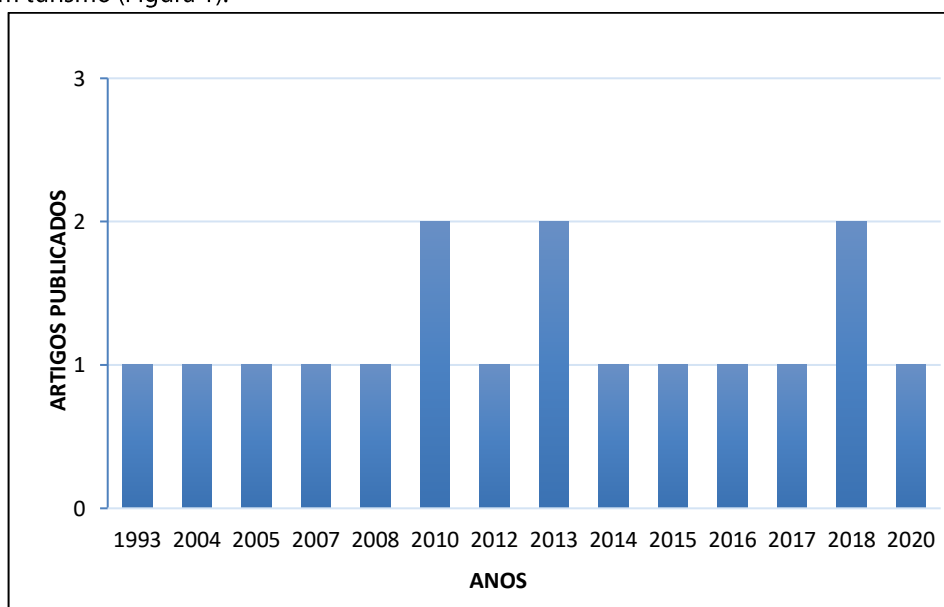


Figura 1. Artigos publicados no longo dos anos

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Dentre o material analisado, identificou-se o idioma no qual foram escritos os artigos sendo predominantes as publicações em Língua Portuguesa e apenas um artigo foi publicado em Língua Inglesa no ano de 2010 com o título *Competitiveness of tourist destinations: The study of 65 key destinations for the development of regional tourism*, de autoria de Barbosa, Oliveira e Rezende (2010).

Outra subcategoria analisada foi identificar as revistas em que os artigos foram publicados (Tabela 1). Todas são revistas qualificadas com classificação no sistema Qualis de avaliação de periódicos científicos da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, órgão do governo federal, vinculado ao Ministério da Educação, responsável pela regulação do Sistema Nacional de Pós-graduação no Brasil. A classificação de cada periódico em termos de relevância no sistema Qualis/CAPES está disponível para acesso público¹.

Observa-se que houve uma maior predominância dos estudos na Revista Caderno Virtual de Turismo com três artigos, seguido de outras quatro revistas com dois artigos publicados, sendo elas: Revista de Administração Pública, Revista Acadêmica de Observatório de Inovação do Turismo, Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo e Revista Turismo: Visão e Ação. Os demais periódicos tiveram uma só publicação.

Revistas	Frequência
Caderno Virtual de Turismo	3
Revista de Administração Pública	2
Revista Acadêmica de Observatório de Inovação do Turismo	2
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	2
Turismo: Visão e Ação	2
Cadernos Gestão Pública e Cidadania	1
Revista Alcance	1
Revista Brasileira de Estratégia	1
Revista Brasileira de Gestão e Inovação	1
Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade	1
Turismo em Análise	1
Total	17

Tabela 1. **Número de artigos publicados por revista**

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A análise da produção científica dentro da categoria por instituição, como destacado na Tabela 2, foi realizada de acordo com a instituição na qual encontrava-se vinculado o primeiro autor do trabalho à data da submissão do artigo, especulando-se que o primeiro autor é quem tem contribuído mais para a elaboração do artigo. Pode-se dizer que os artigos publicados foram realizados em diferentes Instituições, havendo predomínio das Universidades com destaque para a Universidade de Caixas do Sul e Universidade de São Paulo com três artigos cada, e a Universidade de Brasília (UnB) com dois artigos. Em relação aos autores, identificou-se que somente Edegar Luis Tomazzoni (UCS) e Daniel Pires Vieira (UnB) tiveram dois trabalhos cada, o restante publicou apenas um trabalho no período analisado.

As Instituições de Ensino Superior (IES) que constam na Tabela 2, apresentam alguma vinculação com a área, seja por meio de cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado ou mesmo linhas de pesquisa em outras áreas como Administração, por exemplo, justificando que os trabalhos tenham seu vínculo com pessoas das IES.

¹<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>

Instituição	Frequência
Universidade de Caixas do Sul (UCS)	3
Universidade de São Paulo (USP)	3
Universidade de Brasília (UnB)	2
Centro Universitário UNA	1
EBAPE-FGV	1
Faculdade Fortaleza (FAFOR)	1
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSP)	1
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	1
Universidade Federal de Piauí (UFPI)	1
Universidade Federal de Rio de Janeiro (UFRJ)	1
Universidade Federal de São João Del Rey (UFSJ)	1
Universidade Federal de Viçosa (UFV)	1
Total	17

Tabela 2. **Número de artigos publicados por Instituição de Ensino Superior**

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os artigos foram ainda, categorizados conforme o estado de origem das instituições na qual o autor principal relatou estar vinculado na época da submissão do artigo, evidenciando-se que o estado de Minas Gerais e São Paulo tiveram quatro artigos publicados cada um deles, enquanto o Rio Grande do Sul teve três publicações, seguido pelo Distrito Federal e o Rio de Janeiro com duas publicações cada e Ceará e Piauí cada um deles com um artigo (Figura 2).

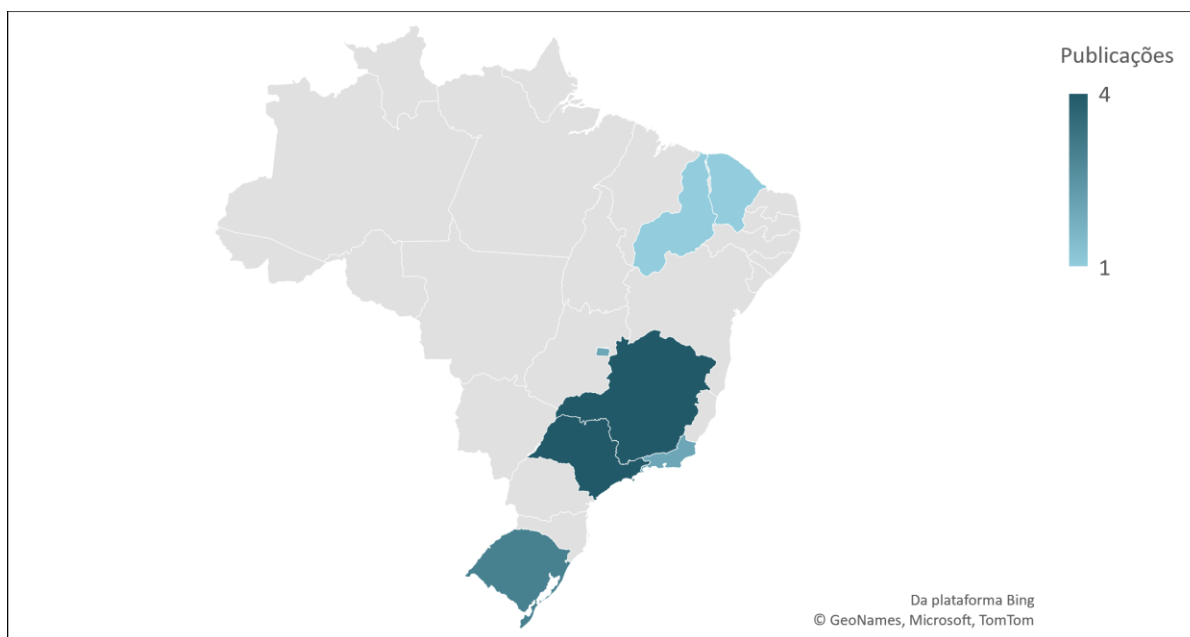


Figura 2. **Estado de procedência dos autores dos artigos**

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Analisou-se também, as 63 palavras-chave utilizadas nos trabalhos científicos em estudo, como apresentadas na Tabela 3. As palavras-chave foram agrupadas de acordo com critérios como: entre as palavras-chave a palavra escolhida como padrão para repetição foi mencionada; e, outro critério foi agrupar

por significado das palavras, tendo como resultado que as palavras-chave mais utilizadas foram: turístico, desenvolvimento e turismo.

Palavras Chave	Frequência
Turístico(a) (Imagem do destino, destinos indutores, destinos internacionais, Natal, ICMS)	9
Desenvolvimento (sustentável, regional, local, "ipsilitus", de destino, turístico, processo de turismo)	9
Turismo ("ipsilitus", Conselhos Municipais de turismo, Negócios, Eventos, Cultural)	9
Competitividade ("ipsilitus", do destino, sistêmica)	5
Localidades (América do Sul, Bento Gonçalves, RS-Brasil, Aracajú-CE, Brasil)	4
Marketing ("ipsilitus", comportamento do consumidor, atitude)	3
Planejamento (turístico, urbano)	3
Econômicos (aglomerados econômicos, indicadores)	2
Transporte (Aquaviário, Rotas aéreas)	2
Ambiental (Gestão, Certificação ambiental e turística)	2
Agenda 21	1
Aracaju Convention & Visitors Bureau	1
Arrecadação	1
Artesanato	1
Cadeias Produtivas	1
Cooperação estratégica	1
Eficiência	1
Elementos	1
Gestão de Destinos	1
Impostos sobre Serviços	1
Participação social	1
Políticas Públicas	1
Polos	1
População	1
Suvenires	1
Total	63

Tabela 3. **Palavras-chave indicadas nos artigos analisados**

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Observa-se na Tabela 3 que nove trabalhos utilizaram as palavras-chave turístico, desenvolvimento e turismo. A palavra "turístico", foi utilizada sozinha e também associada a outras palavras como "imagem do destino turístico", "destinos turísticos indutores", "destinos turísticos internacionais", "destinos turísticos de Natal" e "ICMS turístico". A palavra desenvolvimento foi utilizada associada ao "desenvolvimento sustentável", "desenvolvimento regional", "desenvolvimento local", "desenvolvimento turístico", "processo de desenvolvimento de turismo" e "desenvolvimento de destino", que foi a que mais se repetiu. Já a palavra

turismo, além de aparecer sozinha, também foi associada aos “conselhos municipais de turismo”, “turismo de negócios”, “turismo de eventos” e “turismo cultural”.

Por outro lado, a palavra competitividade foi utilizada por cinco trabalhos, aparecendo predominantemente sozinha, mas também associada a outras palavras como a “competitividade do destino” e a “competitividade sistêmica”. Já a palavra localidades apareceu quatro vezes, fazendo referência aos locais em que os estudos foram realizados. As palavras marketing e planejamento foram evidenciadas em três estudos, seguida das palavras econômicos, transporte e ambiental, evidenciadas duas vezes cada. Por fim, as demais palavras que não puderam ser agrupadas ficaram com uma só ocorrência.

4.2 Métodos e estratégias de pesquisa utilizadas na produção científica sobre o desenvolvimento do turismo no Brasil

A segunda categoria escolhida para a análise da produção científica foram os métodos e as estratégias que os diferentes autores utilizaram para a coleta e análise dos dados. Dos artigos em estudo sobre os destinos turísticos e desenvolvimento no Brasil, foi possível observar que houve predomínio (10) de artigos que se utilizou de métodos qualitativos, embora foram mencionados claramente pelos autores dos artigos em apenas quatro deles, porém foi possível inferir de acordo com as técnicas de coletas ou de análises dos dados, mencionados em mais seis artigos. Outros seis artigos mencionaram claramente que utilizaram uma abordagem quantitativa e um deles mencionou ter utilizado uma abordagem mista qualitativa-quantitativa. Um fato relevante é que em quatro dos estudos não foi especificado nada da metodologia utilizada, fazendo com que o rigor científico da pesquisa seja questionável.

Outro dado importante foi que na maioria dos trabalhos não foi apresentado o roteiro ou as informações de como foi a observação, entrevistas ou questionários utilizados, reforçando a necessidade do debate sobre a ciência aberta, para que haja maior possibilidade de replicabilidade dos procedimentos metodológicos. Dos artigos estudados só cinco deles apresentam a maneira como foi aplicado e utilizado o método pelos autores, como apresentado no Quadro 1.

Artigo	Abordagem	Técnicas de Coleta de dados	Análise de dados	Métodos de Pesquisa	Aplicabilidade
A1	Qualitativa	Entrevista	Análise de conteúdo	Pesquisa documental e Pesquisa Bibliográfica	Explícita
A2	Qualitativa	Entrevista semiestruturada	Análise de conteúdo	Estudo de caso	Não explicitada
A3	Quantitativa	Banco de dados e documentos públicos	Análise fatorial, Regressões multivariadas e análise de correlação	Estatística	Explícita
A4	Quantitativa	Questionários estruturados	Análise descritiva, Análise multivariada, Correlação, Análise fatorial	Técnica Delphi	Explícita
A5	Quantitativa	Banco de dados e documentos públicos	Não mencionada pelos autores	Suavização exponencial simples	Não explicitada
A6	Qualitativa	Dados documentais e bibliográficos	Não mencionada pelos autores	Não explicitado	Não explicitada
A7	Qualitativa	Não mencionada pelos autores	Não mencionada pelos autores	Não explicitado	Não explicitada

A8	Quantitativa	Observação e Questionários	Análise quantitativa por meio de uma função matemática	Não explicitado	Não explicitada
A9	Qualitativa	Documentos de domínio público	Não mencionada pelos autores	Não explicitado	Não explicitada
A10	Qualitativa	Entrevistas	Não mencionada pelos autores	Estudo de caso	Não explicitada
A11	Qualitativa	Não mencionada pelos autores	Não mencionada pelos autores	Não explicitado	Não explicitada
A12	Qualitativa	Documentos	Não mencionada pelos autores	Não explicitado	Não explicitada
A13	Quantitativa	Bibliografias	Análise de conteúdo sob a ótica das escalas diretas e indiretas de atitudes	Pesquisa bibliográfica	Explícita
A14	Qualitativa	Bibliografias e Documentos	Não mencionada pelos autores	Estudo Multicaso	Não Explicitada
A15	Qualitativa e Quantitativa	Documentos	Não mencionada pelos autores	Estudo Multicaso	Não Explicitada
A16	Quantitativa	Banco de Dados de Fontes Governamentais	Análise Envoltória dos Dados e Regressão Múltipla	Estatística	Explícita
A17	Qualitativa	Observação Participante e Entrevista Semiestruturada	Análise de Conteúdo	Pesquisa-Ação	Não Explicitada

Quadro 1. **Procedimentos metodológicos e a aplicabilidade dos métodos**

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Assim, como mencionado anteriormente, houve o predomínio da falta de informação no que diz respeito ao método utilizado para a elaboração do trabalho, incluindo a falta clareza no detalhamento da coleta e da análise dos dados e muitos deles inclusive não colocam dentro das partes do artigo os procedimentos metodológicos ou a metodologia, alguns trabalhos apresentam de forma fragmentada algumas informações relacionadas a maneira como foi realizada a pesquisa.

Em termos da exposição dos procedimentos metodológicos de cada artigo analisado, verificou-se que a grande maioria menciona algo relacionado à metodologia utilizada em cada estudo. Tais procedimentos encontram-se relatados em alguns artigos no resumo, em outros na introdução, mas só poucos no item dedicado a metodologia per se. Observou-se ainda que há pouco detalhamento e justificação sobre o processo de coleta e de análise dos dados nos artigos analisados. Dessa forma, infere-se que isso pode ser algo que esteja relacionado com a tradição na formação para pesquisa em Turismo no Brasil que tem buscando paulatinamente com os cursos de pós-graduação na área e áreas afins, qualificações que possam aperfeiçoar este processo.

5 CONGRUÊNCIAS E PECULIARIDADES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE DESTINOS TURÍSTICOS E DESENVOLVIMENTO NO BRASIL

Dentre as congruências que foram identificadas na produção científica sobre o desenvolvimento do turismo no Brasil, embora todos os trabalhos analisados utilizem no título a palavra desenvolvimento, só alguns deles definem o desenvolvimento de alguma maneira dentro do trabalho, sendo que é dado ênfase à perspectiva econômica em detrimento da sustentável. Além disso, foi observado um estudo em que a palavra desenvolvimento está associada ao desenvolvimento de produtos turísticos e dos sistemas produtivos destinados ao turismo.

Do ponto de vista da contribuição, observou-se que não é significativa, pois não há a apresentação de propostas que possam ser aplicáveis dentro da área turística, inferindo assim, que a palavra

desenvolvimento está sendo utilizado, apenas como uma palavra associada ao destino turístico, mas sem apresentar de uma maneira clara ou sem aprofundar-se no desenvolvimento e muitos deles nem mencionam dentro do escopo da pesquisa. Dessa forma, as pesquisas na área têm se desenvolvido de forma mais descritiva, relacionadas a casos específicos.

Com respeito às peculiaridades dos artigos pode-se dizer que desde o primeiro artigo analisado que data do ano 1993, ou seja, vinte e três anos se passaram e somente foram encontrados dezessete artigos e logicamente eles têm algumas variações como o número de páginas e a quantidade das referências utilizadas fica evidente, que havia mesmo escassez ou restrição de acesso em relação as fontes dos dados e as pesquisas eram mais limitadas, se comparado com os anos atuais. Além disso, um fato que merece atenção é que no primeiro artigo encontrado não menciona nem apresenta a metodologia em nenhuma parte do trabalho, apresenta também alguns anexos no final do artigo e que na atualidade não é hábito inserir como parte do artigo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se que a produção científica sobre destinos turísticos e desenvolvimento no Brasil, com base nos critérios e parâmetros de pesquisa aplicados neste estudo, demonstrou ter evoluído ao longo do tempo. Apresentou gradual melhoria da qualidade de suas publicações considerando os critérios utilizados pela base de dados SPELL para inclusão e manutenção de periódicos da área. Entretanto, verificou-se que a quantidade ainda é incipiente, pelo fato da limitada quantidade de artigos que foram encontrados sobre a temática pesquisada. Isso revela uma oportunidade para novos estudos, em diferentes contextos e em outras áreas afins, de modo inter ou multidisciplinar.

Outro fato observado neste estudo e que merece ser mencionado é que a produção científica envolvendo os termos “destino turístico” e “desenvolvimento” pesquisados no Brasil foram predominantemente, publicações realizadas em idioma português, em uma base de periódicos brasileiros. Somado a isso, se os critérios de busca utilizados na base SPELL envolvessem opções como “resumo” e/ou “palavras-chave”, e não somente o “Título”, os resultados seriam diferentes e possivelmente contemplariam uma quantidade maior de trabalhos para análise. Ambas limitações do delineamento e da delimitação utilizados nesta pesquisa restringiram a busca realizada. A despeito disso, a pesquisa bibliográfica executada não deixou de atender os parâmetros que validam a técnica RSL, no caso, ser sistemática, explícita, abrangente e reproduzível dentro da forma escolhida e praticada. Além disso, as limitações identificadas podem ser um ponto de partida para futuros estudos, inclusive de forma comparada com este e outros estudos já publicados, contemplando especificidades e qualificações contemporâneas, não focalizadas nesta pesquisa, como destinos turísticos (inteligentes, criativos, culturais etc) e desenvolvimento (sustentável, territorial, inclusivo etc.)

Os trabalhos analisados indicam que há fragilidades e limitados esclarecimentos metodológicos. Em termos de detalhamento no tocante a conceituação e ao aporte teórico empregados para se analisar o tema em voga. Verificou-se que alguns trabalhos mencionaram os termos em estudo neste artigo, porém sem desenvolvê-los ou mesmo deixar claro o entendimento deles no contexto em estudo. Isso revela a necessidade de rigor científico dos trabalhos em termos de precisão, ou seja, é necessário que as pesquisas apresentem as definições constitutivas e operacionais dos termos principais a serem estudados para esclarecer ao público leitor e outros pesquisadores que potencialmente poderão replicar o estudo.

Outros nem mencionaram a metodologia utilizada nos trabalhos analisados ou não esclareceram como foram realizados os processos de coleta e/ou análise dos dados, bem como em que momento (temporalidade) foram realizados. A maioria dos artigos não detalharam o contexto estudado. Todos esses aspectos geram preocupações que refletem na legitimidade e qualidade da produção gerada pela comunidade científica da área. Isso remete a necessidade de buscar ações coletivas para se aperfeiçoar essas fragilidades e não ficar distante ou subjugada por outras áreas de conhecimento.

Assim, os estudos analisados não permitem concluir se está ocorrendo o desenvolvimento dos destinos turísticos, ressaltando-se a importância de realizar novos estudos que possam indicar a contribuição dos territórios tratados como destinos turísticos para o desenvolvimento, bem como as metodologias mais

pertinentes e exequíveis para se analisar o desenvolvimento em determinado destino turístico. Isso revela que existem oportunidades de estudos sobre este tema em cooperação e em perspectiva comparada entre pesquisadores no Brasil e no exterior.

Por fim, destaca-se que a pandemia da COVID-19 trouxe inúmeros desafios aos contextos locais, regionais e nacionais, necessitando de ações coletivas para reestruturação e retomada do desenvolvimento econômico e social. Diante disso, os impactos gerados pela pandemia e as ações implementadas no setor do turismo, aliadas às particularidades de cada região, se demonstra um importante campo de estudo ainda a ser explorado.

REFERÊNCIAS

- Aguiar, G. M. (2007). Turismo, desenvolvimento local e integração regional. In G. Seabra (Org.). *Turismo de base local: Identidade cultural e desenvolvimento regional* (pp.101-124). João Pessoa: Editora UFPB.
- Barbosa, L. G. M., Oliveira, C. T. F. & Rezende, C. (2010). Competitiveness of tourist destinations: The study of 65 key destinations for the development of regional tourism. *Revista de Administração Pública*, 44(5), 1067-95. <https://doi.org/10.1590/S0034-76122010000500004>
- Barquero, V. A. (2001). *Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização*. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística.
- Beni, M. C. (2008). *Análise estrutural do turismo*. (13. ed.) São Paulo: Senac.
- Beni, M. C. (2020). Turismo e COVID-19: Algumas reflexões. *Rosa dos Ventos: Turismo e Hospitalidade*, 12 (3 – Edição Especial COVID), 1-23. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a02>
- Castilho, C. J. M. & Selva, V. F. S. (Eds.). (2012). *Turismo, políticas públicas e gestão dos ambientes construídos*. (1. ed.) Recife: Editora Universitária UFPE.
- Cooper, C., Fletcher, J., Fyall, A., Gilbert, D., & Wanhill, S. (2007). *Turismo, princípios e prática*. (3. ed.) São Paulo: Bookman.
- Cordeiro, A. M., Oliveira, G. M., Rentería, J. M. & Guimarães, C. A. (2007). Revisão sistemática: Uma revisão narrativa. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, 34(6), 428-431. <https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>.
- Emmendoerfer, M. L. & Soares, E. B. S. (2014). Análise do desenvolvimento turístico e da denominação designada pelo governo para qualificar cidades como destinos indutores do turismo no Brasil. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 7(3), 139-151. <https://doi.org/10.34624/rtd.v3i21/22.12011>
- Fayos-Solà, E., Alvarez, M. D., & Cooper, C. (Eds.). (2014). *Tourism as an instrument for development*. London: Emerald Group Publishing.
- Garcia, M. O., Rodrigues, P. E. L., Emmendoerfer, M. L., Gava, R., & Silveira, S. F. R. (2016). Usos da pesquisa documental em estudos sobre administração pública no Brasil. *Teoria e Prática em Administração*, 6(1), 41-68.
- Godoy, A. S. (1995). Pesquisa qualitativa: Tipos fundamentais. *Revista de Administração de empresas*, 35(3), 20-29. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75901995000300004>
- Hall, C. M. (2004). *Planejamento turístico*. (2. ed.) São Paulo: Contexto.
- Hocayen-da-Silva, A. J., Rossoni, L., & Ferreira Júnior, I. (2008). Administração pública e gestão social: A produção científica brasileira entre 2000 e 2005. *Revista de Administração Pública*, 42(4), 655-680. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-76122008000400002>
- Lopez, B. A. O., Tinoco, S. D. dos, & Souza, M. L. (2011). Avaliação de políticas públicas de turismo: Uma análise bibliométrica dos periódicos de turismo. *Turismo em análise*, 22(3), 614-631. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v22i3p614-631>
- Mediotte, E. J., Emmendoerfer, M. L., Santos, Y. T., & Fraga, B. O. (2021, no prelo). Planejamento público e gerenciamento de crises no contexto da pandemia da Covid-19 em destinos turísticos no Brasil: Ações sustentáveis ou reações econômicas?. *Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal*, 40.

- Observatório do Turismo de Minas Gerais. (2020). *Destinos indutores*. Belo Horizonte: Secretaria do Estado de Cultura e Turismo. Disponível em <https://www.observatorioturismo.mg.gov.br/?p=4739>
- Okoli, C. (2015). A guide to conducting a standalone systematic literature review. *Communications of the Association for Information Systems*, 37(43), 879–910. <https://doi.org/10.17705/1CAIS.03743>.
- Oliveira, M. M. (2007). *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis: Vozes.
- Organização Mundial do Turismo (2005). *Indicadores de desarrollo sostenible para los destinos turísticos - Guía práctica*. Madrid: OMT.
- Organização Mundial do Turismo (2020). *World Tourism Barometer*. Disponível em https://webunwto.s3.eu-west-1.amazonaws.com/s3fs-public/2020-01/UNWTO_Barom20_01_January_excerpt.pdf
- Organização Mundial do Turismo (2021). *Glossary of tourism term*. Disponível em [https://www.unwto.org/glossary-tourism-terms#:~:text=Destination%20\(main%20destination%20of%20a,decision%20to%20take%20the%20trip](https://www.unwto.org/glossary-tourism-terms#:~:text=Destination%20(main%20destination%20of%20a,decision%20to%20take%20the%20trip)
- Pimentel, D. T., Emmendoerfer, M. L., & Tomazzoni, L. E. (2014). *Gestão pública do turismo no Brasil: Teorias, metodologias e aplicações*. Caxias do Sul: EDUCS.
- Santana, G. (2000). An overview of contemporary tourism development in Brazil. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, 12(7), 424-430. <https://doi.org/10.1108/09596110010347310>
- Scientific Periodicals Electronic Library. (2020). *Objetivos*. Disponível em <http://www.spell.org.br/sobre/objetivos>
- Scott, N. (2011). *Tourism policy: A strategic review*. Oxford: Goodfellow.
- Schenkel, E., & Almeida G. F. (2015). La política turística y la intervención del Estado. El caso de Argentina. *Perfiles Latinoamericanos*, 46, 197-221.
- Souza, C. O., Emmendoerfer, M. L., & Knupp, M. E. C. G. (2017). Questão ambiental: Dimensão periférica em política pública de turismo? *Turismo em Análise*, 28(3), 450-473. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v28i3p450-473>.
- Tomazzoni, L. E. (2009). *Turismo e desenvolvimento regional: Dimensões, elementos e indicadores*. Caixas do Sul: EDUCS.
- Tomazzoni, L.E., Patrucco, L.G., & Buhler, L.V. (2014). O desenvolvimento do turismo no Mercosul. In T.D. Pimentel, M. L. Emmendoerfer & E. L. Tomazzoni. *Gestão Pública do Turismo no Brasil: Teorias, metodologias e aplicações* (pp.487-512). Caixas do Sul: EDUCS.
- Vignati, F. (2008). *Gestão de destinos turísticos: Como atrair pessoas para pólos, cidades e países*. Rio de Janeiro: Senac.
- Wallingre, N. (2009). La definición de productos en los destinos turísticos. In N. Wallingre, & A. Villar, A. *Desarrollo y gestión de destinos turísticos* (pp. 183-203). Bernal: Universidad Nacional de Quilmes.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Brasil (CNPq – Processos 408437/2016-2; 429443/2016-1; ; 309363/2019-5), à Fundação de Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG – Processos APQ-01870-15; PPM-00049-18) e à Coordenação para o Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES – Financiamento 001), Ministério da Educação, Brasil. Agradecimentos adicionais à equipe editorial e avaliadores anônimos pelas suas valiosas contribuições que repercutiram positivamente no presente artigo.